

Implantação de horta comunitária em escola localizado no sertão Paraibano

Community garden deployment in school located in the backlands of Paraiba

*Josefa Ivanara de Sá Araújo¹, Daniel Pereira dos Santos², *Ednaldo Barbosa Pereira Junior³, Aline Carla de Medeiro³,
Patricio Borges Maracajá⁴*

RESUMO: O estágio foi desenvolvido IFPB campus Sousa, unidade II Escola fazenda em São Gonçalo, Município de Sousa, Paraíba. O clima é caracterizado com semi-árido quente do tipo BSH da classificação de Koppen, ou seja, a evaporação é maior do que a precipitação. A pluviosidade média anual é de 654 mm ano, com chuvas concentradas no período de janeiro a junho. A temperatura média é de 28°C, enquanto que a umidade média é de 64%. Cada canteiro teve uma dimensão de 1 metro de largura e 5 metros de comprimento, sendo cultivadas as seguintes plantas com suas respectivas densidades são: alface (0,25m x 0,20m), cebolinha (0,25m x 0,15m), coentro (0,15m x 0,05m) pimentão (0,8m x 0,50m). Para avaliar a produtividade das hortaliças implantada em cada canteiro foi realizado o peso em cada colheita para cebolinha, coentro e contagem para pimentão e alface durante o período experimental. Foi constatado que o coentro foi à cultura de maior importância seguida pelo pimentão. A cebolinha e a alface apesar de menor destaque no trabalho foi percebido sua importância na preparação dos alimentos.

Palavras - chaves: Manejo, sustentabilidade, semiárido

ABSTRACT: The stage was developed in IFPB campus Sousa, unit II School farm in Sao Goncalo, the city of Sousa, Paraíba. The climate is characterized with hot semi-arid BSH type of Koppen classification, ie, evaporation is greater than rainfall. The average annual rainfall is 654 mm year, with rainfall concentrated in the period from January to June. The average temperature is 28°C, while the average humidity is 64%. Each site had a size of 1 meter wide and 5 meters long, the following plants being grown with their respective densities are: lettuce (0.25m x 0.20m), chives (0.25m x 0.15m), coriander (0,15m x 0,05m) pepper (0.8 m x 0.50 m). To assess the productivity of vegetables deployed at each site was carried weight in each crop for chives, coriander and pepper and lettuce for counting during the trial period. It was found that coriander culture was most important followed by peppers. The green onions and lettuce although less emphasis on work was realized its importance in food preparation.

Key - words: Management, sustainability, semiarid

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 12/04/2015; aprovado em 26/07/2015

¹ Alunos do curso Técnico em Meio ambiente, Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa. Rua presidente Tancredo Neves s/n Sousa-PB. E – mail: ebppjr2@hotmail.com

² Geógrafo. D. Sc. Professor do Instituto Federal da Paraíba – IFPB Campus Sousa. Rua presidente Tancredo Neves s/n Sousa-PB. E – mail: ebppjr2@hotmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos da UFCG/CCT/Campina Grande – PB E-mail: alinecarla.edu@gmail.com

⁴ Prof. D. Sc. do CCTA/UFCG – Pombal – PB E-mail: patriciomaracaja@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Município de São José da Lagoa Tapada situado no Estado da Paraíba, com área territorial de 304 km². Sua população em 2007 é de 7.810 habitantes. A economia do município está baseada na agricultura e pecuária. A agricultura baseia-se principalmente pelo cultivo sazonal de milho, feijão e uma pequena quantidade de arroz no período das chuvas ou inverno que vão desde janeiro a meados de junho. Está localizado na mesorregião do Sertão Paraibano e na microrregião de Sousa.

As hortas comunitárias tem uma longa história, mas agora elas surgem como uma alternativa viável. Contribuem na ocupação benéfica de terrenos baldios ociosos em áreas urbanas que muitas vezes são utilizados como depósito de entulhos e se transformam em focos de contaminação e transmissão de doenças, protegendo e conservando estas áreas evitando problemas sociais de invasão e sanitários.

Dessa forma, é importante articular um planejamento urbano, que possa minimizar os impactos ao meio, para isso, há a necessidade de trabalhar o plano diretor, que estabelece normas para construções, além de fazer discussões a respeito das atividades que venham a prejudicar a população, na teoria, o cidadão tem a oportunidade de construir e reconstruir o espaço em que vive, ordenando o espaço físico, de modo a garantir um meio favorável à qualidade de vida dos seus atuais e futuros habitantes.

Para Gallo et al. (2004) a formação de uma horta Comunitária é um processo que além de deslocar elementos do mercado informal para o formal, permite a aprendizagem entre todos os envolvidos. Há a formação de grupo de trabalho da comunidade, a conscientização do trabalho

comunitário, mutirões realizados para preparação do local da horta e a conscientização de que o empreendimento lhes pertence realmente.

A proposta é disponibilizar a projeto de Horta para que educadores possam trabalhar os conceitos de sustentabilidade urbana, alimentação saudável e desenvolvimento de conceitos de vivência em comunidade.

De acordo com Pinheiro (1985), o uso indiscriminado de agrotóxicos é responsável por graves consequências ao meio ambiente e à saúde humana. Primeiro em decorrência do contágio das águas superficiais e subterrâneas pelo uso de fertilizantes nitrogenados de alta solubilidade, responsáveis pela formação de compostos cancerígenos e mutagênicos. A segunda refere-se aos danos ao solo, principalmente pela ação dos metais pesados – como o cádmio e o mercúrio – resultando problemas sérios de saúde aos seres humanos e animais silvestres, como o câncer ou alterações nas células nervosas.

Implantar canteiros para produzir alimentos saudáveis como instrumento norteador da educação ambiental na escola.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Genésio Araújo (sede) localizada no Município de São José da Lagoa Tapada- Paraíba. Para o desenvolvimento do projeto será utilizadas apenas 35m² da área total da Escola, onde serão preparados 5 canteiros com dimensões de 1 metro de largura 5 metros de comprimento cada (figura 1).

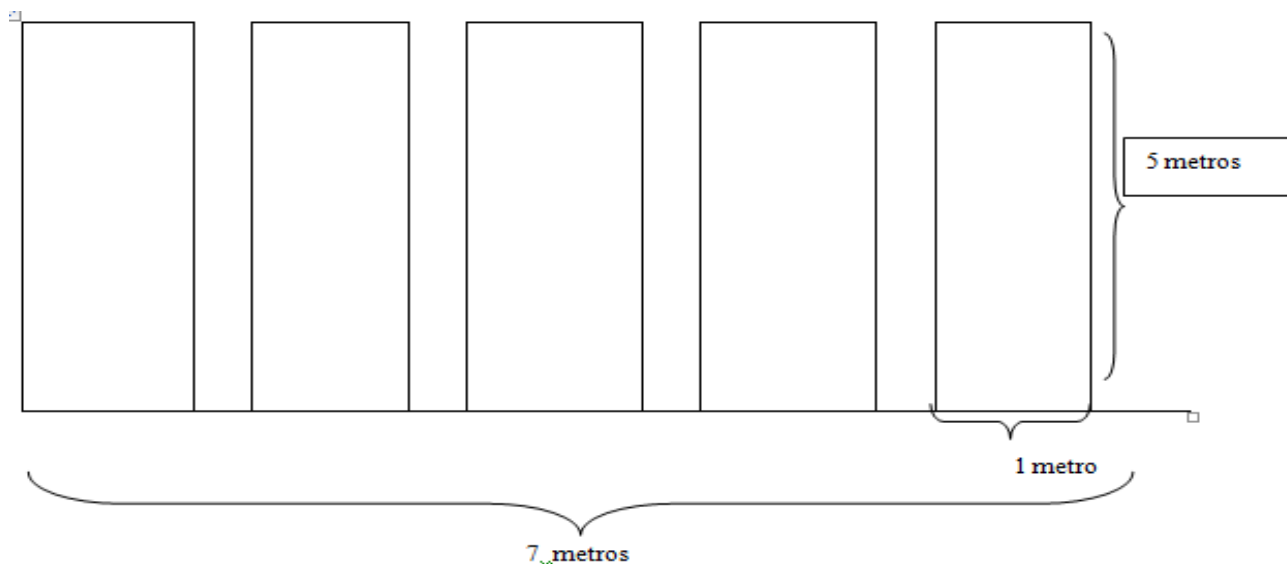


Figura 1. Esquema representativo para instalação dos canteiros.

De posse dos canteiros demarcados será realizado o manejo com auxílio de enxada incorporando duas carroças de mão com esterco bovino curtido (para cada canteiros) bem distribuídos, como forma de suprir as necessidades nutricionais das plantas, manter a umidade e melhorar a estrutura do solo ficando destorroados e fofos, visando também uma melhor condição para o desenvolvimento dos sistema radicular das plantas.

Foram cultivada as seguintes plantas com suas respectivas densidades são: alface (0,25m x 0,20m), cebolinha (0,25m x 0,15m), coentro (0,15m x 0,05m), pimentão (0,8m x 0,50m).

Sendo utilizado práticas ecológicas de produção e não utilizando nenhum tipo de agrotóxico e adubo químicos. Foi aplicado sistematicamente nas suas lavouras extrato de Nim (*Azadirachta indica*), urina de vaca, biofertilizante (Pironin), como forma de controlar pragas e doenças fazem com que as

doenças praticamente não apareçam nas lavouras. Para suprir as necessidades hídricas das plantas serão realizadas irrigações diárias nos dois turnos (manhã e tarde) com auxílio regadores.

Para avaliar a produtividade das hortaliças implantada em cada canteiro será realizado o peso em cada colheita para cebolinha, coentro e contagem para pimentão e alface durante o período experimental.

RESULTADOS

Observam-se na tabela 1 os valores médios da produtividade das espécies de coentro e cebolinha. O coentro destacou com uma produtividade de 12 Kg seguida pela cebolinha. Tal comportamento pode está atribuído pela maior densidade desta cultura, como também no plantio, rápido crescimento e no manejo de condução.

Tabela 1 – Desenvolvimento de variedades de hortaliças cultivadas em canteiros, em Escola Pública, 2014.

Espécies cultivadas	Produtividade (Kg)
Coentro*	12
Cebolinha*	7
Quantidade (Un)	
Pimentão *	62
Alface*	46

*Dados médios de dois canteiros coletados no final do ciclo.

Experiência, relatada por Silva et al., (2006) ocorreu em uma comunidade de Nova Descoberta, situada a 27 km de Petrolina-PE. Foram cultivados: alface (*Lactuca sativa*), coentro (*Coriandrum sativum*), cebolinha (*Allium fistulosum*), cenoura (*Daucos carota*), tomate (*Lycopersicon esculentum*) e pimentão (*Capsicum annum*). Os autores constataram que o coentro foi a cultura de maior importância econômica, respondendo por 85% do ingresso monetário obtido pela horta, em seguida veio o alface (13%) e as demais culturas responderam por 2,3%. Os autores ponderam que talvez este resultado seja reflexo da experiência anterior dos produtores com os cultivos de coentro e alface.

Ainda na mesma tabela o pimentão inseriu com a maior quantidade (62 unidade) superando o número de pés de alface. Devido ao maior número de frutos de pimentão em cada planta, possivelmente contribuir também para um maior resultado.

Furquim et al., (2005) promoveram implantação de hortas comunitárias nos municípios de Areiópolis, Itatinga e Botucatu nos anos 2004-2005. As implantações apresentaram resultados positivos nas vertentes organização social e geração de renda, mostrando-se importante ainda pelo fornecimento de alimentos de boa qualidade para pessoas carentes. Para muitos envolvidos a renda obtida na horta é a única fonte de renda monetária. A organização social se constituiu em exemplo na comunidade onde estão inseridas e de conduta para suas famílias.

CONCLUSÕES

Foi constatado que o coentro foi à cultura de maior importância seguida pelo pimentão.

A cebolinha e o alface apesar de menor destaque no trabalho foi percebido sua importância na preparação dos alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FURQUIM, G.; MEDEIROS, M. I. M.; PEROSA, J. M. Y.; STEIN, A. C. Hortas comunitárias como mecanismo de organização social e geração de renda. In: XLIII CONGRESSO DA SABER “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial”. **Ribeirão Preto**, 2005.
- GALLO, Z., MARTINS, L.A.T.P., PERES, M.T.M. Pobreza, meio ambiente e economia solidária: o caso de Piracicaba. **Rev. FAE**, Curitiba, v.8, n.1, p.39-50, jan./jun. 2005.
- PINHEIRO, S. **Retornando ao futuro**. In: PINHEIRO, Sebastião et al. *Agropecuária sem veneno*. Porto alegre: L & PM, 1985. p. 9-44.
- SILVA, M. M.; ARAÚJO, J. L. P.; BARBOSA, A. D.; SILVA, A. F.; SANTANA, L. M.; FRANÇA, C. R. R. S. Comportamento econômico e produtivo da horta comunitária agroecológica de Nova Descoberta. 4p. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA**, 4., 2006, Belo Horizonte. *Construindo horizontes sustentáveis: anais*. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006. 1